

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA REGIÃO AUTÓNOMA
DOS AÇORES**



**COMISSÃO PERMANENTE DE ASSUNTOS
PARLAMENTARES, AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO
SUSTENTÁVEL**

RELATÓRIO

AUDIÇÃO PARLAMENTAR DO DIRETOR DO CENTRO REGIONAL DOS AÇORES DA RÁDIO E TELEVISÃO DE PORTUGAL, S.A., A QUE SE REFERE A ALÍNEA D) DO N.º 2 DO ARTIGO 42.º DO ESTATUTO POLÍTICO- ADMINISTRATIVO DA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES, COM A REDAÇÃO QUE LHE FOI CONFERIDA PELA LEI N.º 2/2009, DE 12 DE JANEIRO, CONJUGADO COM O N.º 4 DO ARTIGO 5.º DOS ESTATUTOS DA RÁDIO E TELEVISÃO DE PORTUGAL, S.A., APROVADOS EM ANEXO À LEI N.º 39/2014, DE 9 DE JULHO.

9 DE DEZEMBRO DE 2022



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
Comissão de Assuntos Parlamentares, Ambiente e Desenvolvimento
Sustentável

CAPÍTULO I
Introdução

A Comissão de Assuntos Parlamentares, Ambiente e Desenvolvimento Sustentável reuniu no dia 24 de outubro de 2022 e da agenda da reunião constava a audição parlamentar anual ao Diretor do Centro Regional dos Açores da Rádio e Televisão de Portugal, S.A..

A audição decorreu na Delegação desta Assembleia Legislativa na ilha de São Miguel e ainda com recurso a outros meios telemáticos.

CAPÍTULO II
Enquadramento Jurídico

A alínea d) do n.º 2 do artigo 42.º do Estatuto Político-Administrativo da Região Autónoma dos Açores, na redação dada pela Lei n.º 2/2009, de 12 de janeiro, e o n.º 4 do artigo 5.º dos Estatutos da Rádio e Televisão de Portugal, S.A., aprovados em anexo à Lei n.º 39/2014, de 9 de julho, conferem à Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores o direito de proceder à audição do Diretor do Centro Regional dos Açores da Rádio e Televisão de Portugal.

As matérias no âmbito da *comunicação social* são da competência da Comissão Especializada Permanente de Assuntos Parlamentares, Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, nos termos do disposto no artigo 2.º da Resolução da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores n.º 1/2021/A, de 6 de janeiro, alterada pela Resolução n.º 49/2021/A, de 11 de agosto e pela Resolução n.º 52/2021/A, de 25 de outubro.



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
Comissão de Assuntos Parlamentares, Ambiente e Desenvolvimento
Sustentável

CAPÍTULO III
Audição

O Presidente da Comissão iniciou a audição cumprimentando e agradecendo a presença do senhor Diretor da RTP/Açores, Dr. Rui Goulart, solicitando, de seguida, que fizesse uma exposição do balanço do trabalho da RTP/Açores de acordo com o previsto no Estatuto Político-Administrativo da RAA e dos Estatutos da RTP.

O Diretor do Centro Regional dos Açores da RTP, Dr. Rui Goulart, iniciou a sua intervenção referindo a última audição nesta Comissão, para lembrar que na época se vivia nos Açores um cenário de pandemia que afetou toda a gente, e que também restringiu algumas ações da RTP Açores, nomeadamente ao nível de conteúdos, dizendo que apesar de tudo a RTP Açores e a Antena 1 Açores portaram-se bem e os próprios estudos de audiência mostram isso. E destacou que “em 2020, os açorianos voltaram novamente a estar em força com a RTP fruto da pandemia porque estavam mais interessados no que é que se passava na sua rua, no seu concelho, do que propriamente no resto do mundo. Mas isso não são só um fenómeno exclusivo da RTP Açores, aconteceu com todas as televisões regionais da Europa, em que a proximidade se tornou fundamental no projeto das televisões públicas regionais, da qual a RTP Açores também faz parte através do CIRCUM, através da EBU, dos canais públicos de televisão da Europa, e continuamos anualmente a participar com programas, algumas delas, uma das séries até foi premiada em que teve a RTP Açores envolvida num concurso internacional, e também já a nível nacional.”

O Diretor da RTP Açores referiu que agora estão no virar de página depois da pandemia, que foi no início deste ano dada como terminada, tendo destacado o papel da estação de televisão no acompanhamento que realizaram durante a crise sísmica em São Jorge, em que a RTP Açores se portou de forma exemplar, e comparando até com aquilo que foi feito por outros órgãos de comunicação social nacionais, referiu que tiveram uma informação presente, rigorosa, sem ser sensacionalista, e sempre com presenças constantes nos canais todos da RTP, e destacou que



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
Comissão de Assuntos Parlamentares, Ambiente e Desenvolvimento
Sustentável

essa proximidade tem-se verificado nos próprios estudos também, com programas como “Historias da terra e da gente”.

Ao nível de investimento, o Dr. Rui Goulart destacou ter havido um investimento na ordem dos 3 milhões de euros nos últimos quatro ou cinco anos, não só ao nível de infraestruturas, fazendo destaque para um investimento bastante significativo, que foi o novo carro de exterior já em funcionamento há um ano, que é uma régie móvel, fazendo também referencia à entrada em funcionamento da nova carrinha de exteriores da rádio pública, da Antena 1 Açores. Destacou também a transmissão em HD, também ao visual rádio, e neste âmbito, destacou a criação de um estúdio novo, num investimento de quase 200 mil euros, que dará uma nova cenografia e uma nova imagem.

Referiu que para a concretização destes objetivos, o Centro Regional dos Açores necessitou do apoio do departamento de engenharia e operações do grupo RTP, para a montagem destes equipamentos com tecnologias avançadas que exigem equipas multidisciplinares capazes da sua instalação.

Destacou também a melhoria ao nível da rede de correspondentes, lembrando que quando esteve reunido no ano passado nesta Comissão não havia correspondente em São Jorge, realçando que neste momento, e desde janeiro existe uma correspondente em São Jorge, sendo de destacar o excelente trabalho realizado pela mesma.

O Diretor da RTP Açores lembrou ainda que da última vez foi falada a questão do HD, e aproveitou para informar que já fecharam o HD na Horta e na Terceira, e também instalaram uma fibra bidirecional, explicando que este é um instrumento que à primeira vista pode parecer algo irrelevante, mas que permite por exemplo, que um convidado esteja na Horta ou na Terceira e esteja em tempo real com o que está em Ponta Delgada, deixando de haver o atraso, o *delay*, adiantando que *“quem já foi convidado com certeza que assistia a isso, e a comunicação não era imediata, o tempo chegava com algum atraso, e atualmente isso não acontece.”*

O Dr. Rui Goulart continuou dizendo, *“... e, também houve aqui uma aposta na tecnologia IP através da internet dos live views quando há os diretos, as transmissões da Assembleia, para*



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
Comissão de Assuntos Parlamentares, Ambiente e Desenvolvimento
Sustentável

tornar economicamente viável, já não o fazemos através de fibra, mas houve uma aposta da RTP nas tecnologias IP, e aqui gostava obviamente de sublinhar também o papel que a RTP Açores tem feito na promoção dos trabalhos parlamentares, e posso dizer-vos pelos resultados que tem na RTP Play, porque os estudos que são feitos nas audiências não englobava ainda a RTP, os trabalhos parlamentares, mas na RTP Play por exemplo, está a fazer um ano que foi o debate do Plano e Orçamento, o ano passado as transmissões do debate ficaram em terceiro lugar em todo o grupo RTP a nível nacional, isso temos sempre diariamente o relatório sobre os números através das plataformas digitais da RTP. Também escusado será dizer que a nível do digital e das plataformas digitais a RTP Açores está no top do grupo nacional, só este ano tivemos 7,5 milhões de interações, estamos em terceiro ou quarto lugar das vinte cinco páginas oficiais da RTP, fruto da nossa diáspora também, e isso é muito importante, e aqui na diáspora também destacava o Talk Show que tivemos de cá para lá, e, pela primeira vez fez um Talk Show nos Estados Unidos emitido para a RTP, e destacava, voltava a referir essa questão dos trabalhos parlamentares que ao contrário de que muitas pessoas podiam pensar, eu tenho sentido, e na minha perceção empírica, obviamente, que tem sido, tem valido a pena, é um esforço financeiro da RTP Açores, temo-lo feito só, e acho que tem havido aqui uma cooperação também boa com, tenho que confessar, com a Presidência da Assembleia, tem sido impecável na pessoa do Senhor Presidente, nomeadamente, a nível das condições de espaço, e acho que tem sido uma mais-valia para todos, porque também nós para gostarmos de alguma coisa também temos que ensinar a gostar, e educa-se.”

O Diretor da RTP Açores destacou o papel da televisão e disse ter a noção da adesão do público a estas transmissões dos trabalhos parlamentares, tendo dado nota que este esforço realizado compensa pelo facto de sentir que está a cumprir com uma obrigação de levar até às pessoas a informação do trabalho dos Deputados na Assembleia Legislativa.

Destacou as dificuldades, como a inflação, que também afeta a RTP, mas reiterou que isto não tem impedido de fazer televisão e de estar nos sítios, e ter o mais importante que é a proximidade e a relevância, e lembrou os momentos mais importantes, como no Santo Cristo, que é a maior manifestação religiosa e cultural, a operação complexa que foi a transmissão pela



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
Comissão de Assuntos Parlamentares, Ambiente e Desenvolvimento
Sustentável

primeira vez, na história da RTP, da passagem do Senhor Santo Cristo em todas as ruas de Ponta Delgada, tal como destacou ainda entre outros exemplos o “Dia da Região”.

Refere que gostaria de ter mais meios financeiros ou recursos humanos para poder fazer coisas grandiosas, mas entende que a pouco e pouco tem conseguido mostrar isso com programas como o “Histórias da terra e da gente” do Vasco Pernes e do Rui Machado, que tem já mais de trezentas histórias no arquivo, que ficarão guardadas, contribuindo para o património riquíssimo que a Região tem.

Destacou também as novidades, como uma do dia anterior a esta audição, que foi a nova imagem do Telejornal e também o novo programa de debate que vai incluir Deputados da Assembleia Regional, dizendo que esta é uma das áreas em que pretendem apostar, mas que em televisão as coisas levam algum tempo a projetar e tem de ser uma questão passo-a-passo.

Ainda em relação aos chamados correspondentes, ou seja, os colaboradores em ilhas que não tem delegação, destacou que têm câmaras novas, e que estão a receber computadores novos, gravadores de rádio novos, microfones novos, ou seja, estão a ser todos reequipados com equipamento novo para que possam ainda melhorar a prestação do seu serviço público na RTP Açores, para que haja mais Açores dentro da RTP Açores.

Referiu que o seu desejo era que tudo fosse possível muito mais depressa, mas que atendendo ao período de alguma incerteza que se vive, devido ao que está a acontecer a nível internacional, que também afeta os projetos e a própria RTP a nível nacional, existem dados que provam que o caminho tem vindo a ser percorrido e que tem havido evolução, referindo que “... há cinco anos que somos monitorizados e estudados pela GFK, que é uma empresa internacional, (...) seiscentas pessoas têm feito a evolução dos estudos da RTP Açores.”

O Diretor da RTP Açores distribuiu pelos presentes um dossier com dados de audiência tendo explicado que *“isso são os estudos a nível da RTP na televisão normal, a chamada convencional, temos 2018, 2019, 2020 e depois temos também a visualização habitual, o canal preferido, temos também da rádio, e temos na RTP Play, por exemplo, no one demand, que é o que se chama quando se vai consultar algo que se quer ver novamente, estou a falar aqui na página 3,*



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
Comissão de Assuntos Parlamentares, Ambiente e Desenvolvimento
Sustentável

4, em que o telejornal da RTP Açores nos programas todos a nível nacional, incluindo “The Voice”, a “Grande Entrevista”, o “Joker” está em décimo sexto lugar como sendo o mais procurado, com subidas na ordem dos cento e setenta mil visitantes.”

E continuou dizendo “Como podem ver também, claro que podemos discutir isto mais detalhadamente se for do vosso interesse, podem ver também na última página, por exemplo, nas redes sociais a RTP Açores em termos de interação está em terceiro lugar, atrás da “Prova Oral”, que de facto é um fenómeno nas camadas mais jovens, o Fernando Alvim, da RTP Notícias e da RTP Açores com 7,4 milhões, isto é no ano de 2021, os dados não são nossos são do Facebook, e os dados da televisão da GFK, quando falo na RTP Play, o relatório anual do grupo RTP somos o terceiro site mais visitado do grupo RTP.”

E finalizando destacou que às vezes a perceção pode não corresponder à realidade, mas a verdade é que o estudo vem comparando os anos, e vemos uma evolução significativa de 2018 para 2020, salientando “que em 2020 há uma subida, nomeadamente na visualização habitual, nos 48%, que foi o ano da pandemia em 2020, depois descemos para 31% ou 32%, quer no canal preferido ou na visualização habitual, mas se repararem estamos muito acima dos números, por exemplo, do canal preferido, do que tínhamos em 2018 e 2019, ou seja, a RTP não voltou ao tempo antes da pandemia, continuou a apresentar até algumas subidas, como por exemplo do ano passado para este ano, 18 para 22, entre os canais, estamos a falar de amostras de seiscentas pessoas divididas pelos Açores, e a Antena1 também atingiu os melhores resultados este ano nos últimos cinco anos, e, portanto, é mais ou menos este o trabalho.”

Em conclusão o Diretor da RTP Açores disse ter plena consciência que ainda há muito a fazer e a melhorar, mas que em televisão a evolução faz-se com um passo de cada vez, destacando que apenas se encontra nestas funções há menos de quatro meses, tendo terminado disponibilizando-se para responder às questões dos Deputados.



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
Comissão de Assuntos Parlamentares, Ambiente e Desenvolvimento
Sustentável

O Presidente da Comissão abriu um período de inscrições para pedidos de esclarecimentos tendo-se inscrito o Deputado José Contente, a Deputada Sabrina Furtado, o Deputado António Lima, o Deputado Pedro Pinto e o Deputado Gustavo Alves.

O Deputado José Contente iniciou a sua intervenção destacando o esforço que foi realizado para implementar algumas coisas que tinham sido ditas, na audição anterior, em relação ao plano de atividades de 2021, destacando o carro de exterior, um investimento avultado, mas que vem permitir outras possibilidades na prestação de um melhor trabalho de divulgação dos Açores.

Em relação ao pessoal, o Deputado referiu uma primeira abordagem que fez em 2021, sob o ponto de vista dos chamados precários, dando nota de ter conhecimento da resolução de algumas situações, mas querendo saber como é que esta questão está ao nível do reenquadramento ou das classificações de carreiras, assunto que lhe parece ser importante sob o ponto de vista daquilo que se passa em relação ao pessoal.

Por outro lado, questionou sobre a necessidade da contínua formação técnica do pessoal em termos dos recursos humanos, e, portanto, quis saber o que é que, entretanto, está projetado, ou eventualmente já foi feito nessa matéria.

Em relação aos correspondentes, o Deputado deu nota que eles têm contratos anuais, e perguntou o que é que vai acontecer quando o contrato chegar ao fim do termo, tendo destacado o caso da correspondente de São Jorge que está nesta situação de fim de contrato.

No que diz respeito a equipamentos, o Deputado José Contente lembrou que na última audição foram mencionados alguns projetos que estavam a ser melhorados ou implementados, nomeadamente em termos de RDP, como a Estação da Espalamaca, mas também no caso das Flores, da Fajã Grande e de mais um ou outro sítio nas Flores, e questionou qual o estado da arte dessas situações, porque elas são fundamentais na transmissão do sinal da RTP e da boa qualidade deste mesmo sinal.

E, para terminar, o Deputado solicitou, sem querer entrar naquilo que é matéria reservada dos conteúdos da própria direção, o que é que se pode esperar em matéria de grandes novidades de programação para o ano de 2023.



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
Comissão de Assuntos Parlamentares, Ambiente e Desenvolvimento
Sustentável

Na resposta o Dr. Rui Goulart ressaltou que de facto o carro de exteriores, foi o equipamento de destaque, com uma taxa de ocupação que ultrapassa já as setecentas horas, referindo que foi esse mesmo carro de exterior que fez as Eleições Autárquicas, dando a oportunidade de fazer os debates de todos os Concelhos, algo que nem a própria televisão pública faz a nível Nacional. Salientou ainda que este carro tem estado a trabalhar praticamente todas as semanas, ou de quinze em quinze dias, e que nos próximos dias vai à Ribeira Quente para a realização de um programa para assinalar os vinte e cinco anos da tragédia da Ribeira Quente.

“É uma mais-valia indiscutivelmente.”, disse o Diretor da RTP Açores lamentando o facto de que “ir para outras ilhas há alguns constrangimentos, sobretudo porque foi um carro projetado para o transporte marítimo de mercadorias e passageiros, e, entretanto, a realidade alterou-se, isso aqui não me cabe a mim fazer qualquer apontamento, mas, há outras formas de o transportar, apenas a questão é com a regularidade, inclusive já foi à Horta fazer trabalhos na Semana do Mar.”

Sobre a matéria das carreiras, o Dr. Rui Goulart disse que *“de facto a RTP continua a ter, como qualquer instituição, colaboradores, mas não lhe chamar-lhe-ia só precários porque têm um contrato de trabalho anual com seguro, com tudo, claro que o pagamento é feito com recibos verdes, mas isso é uma forma que existe legalmente, portanto, é uma forma que existe no Governo, nas entidades de se poder colaborar com pessoas,(...) estamos a falar aqui de várias situações, uma coisa é ter um colaborador que tem quase uma atividade permanente e que está a recibo verde, outra coisa são questões de colaborações pontuais, como por exemplo, quem faz a maquiagem, quem vai tratar das estruturas das antenas, que às vezes é uma vez por mês, de quem vai tratar do jardim, de quem vai dar assistência técnica a determinadas coisas, e aí todas as empresas, privadas ou públicas têm esse tipo de contratos que fazem com empresas. Eu tenho, por exemplo, cabeleireiros no Faial, na Terceira, aqui empresas, a língua gestual, quer dizer não são pessoas, são pessoas contratadas porque tem o seu contrato, depois há aquelas que fazem parte do core, digamos assim, da nossa atividade, que são os jornalistas, operadores de câmara, e sim, temos alguns que estão ainda numa situação de contrato a termo, ou a recibos*



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
Comissão de Assuntos Parlamentares, Ambiente e Desenvolvimento
Sustentável

verdes, mas com seguro e com as regalias a que, algumas das regalias previstas na lei, obviamente.”

E destacou que esta é uma situação que tem tentado melhorar, mas como é sabido, a regularização depende sobretudo da legislação em vigor, e a legislação em vigor o que diz é que as empresas do setor público empresarial só podem colocar pessoas no quadro com autorização, neste caso, do acionista. E continuou dizendo que tem havido um esforço por parte da Direção do Centro Regional dos Açores da RTP, junto da administração, e esta por sua vez junto da tutela também para tentar haver essa sensibilização.

Destacou o facto de no ano passado terem entrado duas pessoas em quarenta, que foram autorizadas pelo grupo RTP, o que foi um sinal dado pela administração.

Ao nível dos reenquadramentos, que também carecem de autorização prévia, informou que tiveram setenta para o Grupo RTP, que tem cerca de mil e novecentas pessoas, o Grupo, e os Açores tiveram oito o que corresponde a 11,4%, explicando que os Açores, caso fosse por quotas, teriam direito a 6,5% e tinham ficado acima da sua quota, com 11% das pessoas que foram enquadradas. Referiu que o mesmo irá acontecer este ano, que dos quarenta que foram autorizados para atualização de carreira, couberam três para os Açores, o que significa 7,5%, mais uma vez acima do que os Açores representam do total dos recursos humanos, que são os tais 6,5%.

Sobre este tema, o Diretor da RTP Açores, embora reconheça que há situações que necessitam de ser resolvidas e da necessidade que ainda existe de recursos humanos, e isso é público, não é só na RTP Açores, como em todo o grupo RTP, destaca o esforço e uma reivindicação intensa para que as situações sejam melhoradas.

Sobre a questão dos emissores, informou que, estão a ser todos renovados, já foram no Faial, nas Flores está neste momento uma equipa de seis elementos, quatro de Lisboa, do departamento de engenharia técnica e manutenção, a operar nas Flores para a renovação das Flores, que é sempre uma ilha complexa neste aspeto, fruto da questão meteorológica.



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
Comissão de Assuntos Parlamentares, Ambiente e Desenvolvimento
Sustentável

Destacou que *“obviamente, que alguns carecem de alguma intervenção não nos próprios emissores, mais às vezes no apoio, nas casas que chamamos do apoio. Mas mesmo assim temos tido, ainda agora foram aprovados diversos ares condicionados, etc., para que sejam cuidados, porque são equipamentos que carecem, e nós vivemos em ilhas, normalmente são emissores que estão instalados em zonas altas e sujeitas a condições meteorológicas bastante difíceis, e isso aqui é como eu digo às vezes aos meus colegas em Lisboa, é diferente, não tenho culpa de ter que ter não sei quantos emissores para a Antena1, enquanto que em Lisboa estão distribuídos e vão de carro, e nós aqui temos que ir de avião. Digo sempre que o avião é o nosso autocarro, o nosso metro.”*

Finalizou este tema referindo que só no ano passado o investimento feito em emissores foi superior a 200 mil euros.

Na questão dos correspondentes, e neste caso a correspondente de São Jorge, o Diretor da RTP Açores referiu que tem um contrato de um ano como todos os correspondentes que será renovado no final do ano como todos, e que inclusive a sua remuneração será revista, tendo em conta a inflação.

Sobre a programação, o Diretor da RTP Açores disse estarem agora numa fase de implementação de alguns programas novos, dando como exemplo o programa “Fronteira Política”, que se iniciou no dia anterior desta audição, e que é um frente-a-frente, dizendo que pretendem regressar com um debate também quinzenal, também com uma grande entrevista, fazer regressar um programa documentário e criar ainda outro, um programa com a participação das pessoas, dizendo ser importante um programa em que as pessoas também se manifestem, e explicou: *“já temos a classe, digamos política-governativa, temos os comentadores, também é bom que as pessoas tenham voz ativa, vamos ter um programa por semana aberto à sociedade, com a participação dos telespectadores através de telefone, das redes sociais, ter um tema que será o tema da semana.”*

Destacou ainda a realização de um programa sobre um assunto que diz muito aos açorianos e cujos indicadores não são muito abonatórios nesse campo, e que tem a ver com a saúde e as taxas de incidência do cancro.



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
Comissão de Assuntos Parlamentares, Ambiente e Desenvolvimento
Sustentável

Adiantou sobre este programa de saúde, que pretendem dar destaque à perspetiva da saúde do lado da prevenção e do cuidado com o utente havendo ainda questões a definir sobre a sua melhor abordagem.

Deu destaque ainda a alguns programas, que já tem sido colocados no ar com músicos e que tem estado a transmitir todos sábados, bem como ao novo programa a estrear em novembro, “Lugares de escrita”, para dar a conhecer novos escritores e o local onde escrevem, referindo que tem vários projetos a caminho pese embora a redução de pessoas ao longo dos anos, o que dificulta a capacidade de produção. E aqui destacou que a RTP Açores perdeu nos últimos vinte a trinta anos cerca de 40% dos seus ativos, realçando que RTP Açores atualmente tem cento e vinte funcionários, quando nos anos 90, só a RTP teria entre duzentos e vinte a duzentos e trinta, e, que atualmente são cento e vinte na rádio e na televisão.

Sobre a formação revelou que devido à pandemia foram realizadas várias formações online, desde trabalhar em programas de edição, em gestão, em língua gestual, em diversas questões de técnica de escrita. Quanto à formação presencial, informou que foi *“sobretudo relativa ao carro de exteriores, em que vieram equipas das marcas dar formação aos funcionários para trabalhar com o carro, também veio uma equipa que dá suporte a todo o equipamento da RTP, que se chama GTC, que é que construiu a RTP Açores, veio dar para o estúdio virtual e para a área técnica para intervenção em caso de avarias, de falhas de sistema, que trabalhamos agora já tudo a nível de sistema.”*

E finalizou referindo que gostaria muito de ver mais formação, sobretudo também na área do jornalismo e da locução, da produção dos programas, mas com a pandemia atrasou todo o processo a nível do grupo RTP.

O Deputado José Contente, no seu direito de réplica aproveitou para referir que o Grupo Parlamentar do PS gostou de saber que os contratos vão ser renovados, nomeadamente os dos correspondentes, que há trabalho a ser feito nessa matéria das reclassificações, o que também deve ser de realçar.



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
Comissão de Assuntos Parlamentares, Ambiente e Desenvolvimento
Sustentável

Referiu ainda quanto à questão do reforço da formação técnica, que isso faz parte do plano de estratégia 21/23, e, é bom saber que tem esse grau de cumprimento.

Quanto à rede de emissores, solicitou um melhor esclarecimento, uma vez que são ilhas mais longínquas, e o que estava na altura falado era na ilha das Flores, o Morro Alto, o Monte das Cruzes, a Fajãzinha, as Lajes das Flores e a Rocha do Touro, e em São Miguel, o Pico da Barrosa. E questionou o Dr. Rui Goulart quando se refere que está a haver trabalho se é nestes emissores todos ou só em alguns.

O Dr. Rui Goulart na resposta disse que, obviamente, não estão a realizar as intervenções todas ao mesmo tempo, e que de momento estão nas Flores a fazer toda uma intervenção de fundo, como houve também na Espalamaca quando foi da crise sísmica em São Jorge em que houve a necessidade de ter um sistema por satélite caso fosse abaixo e para tal veio cá uma equipa de Lisboa.

Ainda acrescentou que são vários os postos emissores, e que não possuem capacidade, nem conhecimento para realizar estas intervenções de forma autónoma, pelo que necessitam sempre de apoio exterior. Referiu ainda que, estas intervenções têm de obedecer a parâmetros da ANACOM, e até mesmo em matéria de proteção civil e finalizou dizendo que de momento tem uma equipa nas Flores, pelo menos há duas semanas, a realizar trabalhos por forma a melhorar a capacidade de emissão quer da televisão quer da própria Antena 1.

Referiu que estes melhoramentos são matéria de investimento, e que dependem sempre de uma aprovação do Conselho de Administração, e até reconhecendo que tem havido uma abertura dos últimos Conselhos de Administração nessa matéria, deixou claro que a RTP também está a atravessar uma fase com algumas dificuldades de financiamento o que por vezes atrasa alguns investimentos que estavam previstos.

A Deputada Sabrina Furtado iniciou a sua intervenção dizendo que antes de estar, neste momento, a desempenhar um cargo político, também é cidadã, com família em casa, e disse notar-se uma diferença bastante grande na RTP Açores antes da pandemia e depois da pandemia, realçando que neste momento sente que a RTP Açores está presente na casa dos



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
Comissão de Assuntos Parlamentares, Ambiente e Desenvolvimento
Sustentável

açorianos. E acrescentou que neste momento, também fruto do investimento, também em redes sociais, a RTP Açores tornou-se diariamente num canal bastante acessível, e, com muita preocupação no que se deve passar numa televisão, também colocando em direto nas redes sociais, o que também, obviamente, aumenta a adesão da própria juventude. E, disse notar também uma grande responsabilidade da RTP Açores, não só na definição de critérios, mas sobretudo em não ser um canal sensacionalista, e ser um canal sério, e fidedigno.

Deu como exemplo a cobertura de crises e dos trabalhos parlamentares, salientando que tem sido bastante importante, e, que de facto, se apercebe que cada vez mais pessoas acompanham as emissões da RTP Açores.

Reportando aos números apresentados no relatório, a Deputada referiu serem de facto impressionantes, e, disse que, obviamente o investimento para que aqueles números apareçam tenha necessidade de ser cada vez maior nos últimos anos e por isso questionou se de facto as necessidades de financiamento do Centro Regional dos Açores têm sido atendidas e se os Conselhos de Administração da RTP tem tido o cuidado de aumentar o financiamento ao Centro Regional dos Açores e também se tem o cuidado de julgar e avaliar o Centro Regional da RTP Açores de forma diferente da Madeira, atendendo às diferenças entre os dois arquipélagos.

E ainda sobre aquilo que o Diretor elencou sobre os vários programas, os vários projetos que tem para o futuro, também sobre as várias preocupações que tem em manter a cobertura ou aumentar a cobertura nas diferentes ilhas, a Deputada Sabrina questionou se para estas visões de futuro não serão necessários também mais recursos humanos para cumprir todas as tarefas que tem em projeto. E assim deixou a pergunta ao Diretor se a casa mãe, a sede da RTP, lhe atribui no financiamento que lhe é devido, uma percentagem que pode considerar como um investimento em recursos humanos, ou se isso não lhe é permitido de todo.

Portanto, resumindo questionou se *“a gestão do financiamento está tabelado pela casa mãe, pela sede, se o senhor Diretor tem de cumprir aquele tipo de tabela e de eixos, chamemos-lhe assim, ou se pode eventualmente adaptar e usar uma percentagem para investimento em recursos humanos conforme for a sua necessidade.*



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
Comissão de Assuntos Parlamentares, Ambiente e Desenvolvimento
Sustentável

O Dr. Rui Goulart em resposta disse que, quando entrou como Subdiretor a RTP não existia praticamente nas redes sociais e que esta foi uma aposta que fizeram e que de facto as plataformas digitais, permitem hoje uma notoriedade muito maior, as pessoas reconhecem a marca, sabem a marca, reconhecem e recordam a marca que tem vindo a subir nos Açores.

Disse que este facto em muito se deve à questão das redes sociais, porque em três anos já têm 152 mil seguidores, um número muito interessante para uma região que tem 240 mil pessoas.

Deu um exemplo muito prático, que aconteceu no dia anterior a esta audição, no dia da estreia do novo visual do Telejornal, em que os comentários de várias pessoas no Facebook dão bem nota da dimensão que a RTP Açores já atingiu quando se veem comentários deste tipo: *“alguém dizia - “estou a assistir do Canadá.”; a outra a dizer: - “estou a assistir de Lisboa.”, a outra a dizer: - “que estava a assistir dos Estados Unidos.”, uma a dizer: - “ que estava a assistir da Bélgica.”, e a outra a dizer: “está a assistir do Brasil.”*

Este tipo de visibilidade também é importante para a nossa comunidade que se encontra ausente dos Açores.

Ainda referiu que este trabalho tem sido um passo importante, e que por isso mesmo na altura da pandemia e agora quando fazem a estreia de programas entende que devem ser colocados, para além da RTP Play, nas redes sociais, exatamente para tentar vender o produto e dar a conhecer à pessoas e estas terem oportunidade, por exemplo, nos Estados Unidos ou no Canadá, quando são programas importantes, como na crise de São Jorge ou quando foi na pandemia, terem acesso à RTP Açores sem ter que estar a pagar canais exteriores nos seus países. Entende que ao dar essa oportunidade também é serviço público e a nossa diáspora também é importante.

Sobre a questão do sensacionalismo da RTP referiu, ironizando, que por vezes até gostava que a RTP fosse um bocadinho mais sensacionalista pois entende que por vezes não conseguem “vender bem” as suas notícias, embora conclua que prefere o cuidado na notícia, sobretudo quando se trata de assuntos que envolvem as pessoas e a proximidade destas com a notícia,



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
Comissão de Assuntos Parlamentares, Ambiente e Desenvolvimento
Sustentável

como foi o caso de São Jorge, ainda recentemente, ou quando foi a pandemia, em que tem que haver rigor *“porque somos pessoas, não somos números.”*

Sobre os investimentos, o Diretor do Centro Regional dos Açores da RTP reconheceu que os três últimos Conselhos de Administração, dois do Presidente Gonçalo Reis e agora com o Nicolau Santos, têm sido bons Conselhos de Administração para os Açores, basta ver o investimento, de vários milhões, que foi feito em São Miguel, na Terceira e no Faial a nível tecnológico e de instalações e acrescentou que cada pedido que faz, do ponto de vista de investimento, pode levar algum tempo mas normalmente é atendido.

Explicou que gostaria de ter equipamentos sediados em mais ilhas para evitar transportes e os inconvenientes daí inerentes, mas a resposta é que os Açores são, no seu todo um Centro Regional e o material é para circular, embora tente aos poucos equipar as delegações por forma a permitir a maior autonomia possível, e isso também é criar a noção arquipelágica da RTP Açores. Adiantou a título de exemplo que são materiais extremamente caros, uma câmara dos correspondentes ou dos jornalistas são 50 mil euros.

Do ponto de vista dos recursos humanos disse que esta é uma matéria que é centralizada em Lisboa, e que o Centro Regional não tem nenhuma margem, quando se trata de contratação ou de integração de recursos humanos no quadro, havendo abertura e autonomia apenas para solicitar colaborações específicas para determinadas tarefas, pontuais, saindo estas despesas do orçamento de grelha daquele programa para o qual foi solicitada colaboração, ou seja é considerada como uma despesa do programa, daí que muitas vezes, o orçamento de grelha também fica condicionado. Explicou que qualquer televisão funciona assim, adjudicam o serviço externamente, por isso é que existem empresas como a Média Nova, a Média Luso, a Atlântida TV, etc., para esses serviços.

Finalizou referindo que nessa matéria têm essa liberdade de grelha, mas no que toca a recursos humanos diretos que saem da estrutura, do bolo orçamental, é uma decisão que está centralizada na direção dos recursos humanos em Lisboa, e aquilo que o Centro Regional dos Açores faz é pedir, dar parecer e insistir, sendo que a resposta tem sido sempre a mesma nos últimos anos, desde a Troika, que é, não entra ninguém no setor público-empresarial sem



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
Comissão de Assuntos Parlamentares, Ambiente e Desenvolvimento
Sustentável

autorização do Ministro das Finanças, ou seja tem que haver uma negociação entre a RTP e o acionista, que é quem decide se abre ou não vagas. Informou que no ano passado foram abertas quarenta vagas para o grupo RTP, tendo sido atribuídas duas para os Açores, e que nos enquadramentos foram oito, e entraram duas pessoas que já estavam há algum tempo a colaborar com a RTP Açores.

A Deputada Sabrina Furtado, em réplica, solicitou um esclarecimento adicional sobre a admissão dos dois e questionou quantos ficaram de fora.

O Dr. Rui Goulart na resposta disse que adoraria ter uma RTP com quinhentos funcionários, mas que tal é impossível, por isso não se trata de uma questão de ficar de fora, tem a ver com o que é possível. E explicou que foram atribuídas quarenta vagas ao grupo RTP, Antena1, no todo a nível nacional, e ao Centro Regional dos Açores coube regularizar, contratar, digamos assim, duas pessoas, que eram já dois colaboradores, o que se torna uma mais-valia para a empresa.

Terminou dizendo que: *“não temos um número exato de funcionários do que é que seria o ideal, o que lhe posso dizer é que neste momento não são suficientes.”*

O Deputado Antonio Lima referiu já ter assistido a várias audições ao longo dos últimos anos e ter a noção dos vários investimentos anunciados e muitas vezes adiados, mas verifica desta vez com satisfação que alguns deles já se concretizaram, e deu exemplos: *“...como seja a questão dos carros exteriores, a questão do HD, matérias que não só na ótica da direção da RTP Açores, mas também, na prática, na qualidade de emissão, eram investimentos que se revelavam necessários, e é importante salientar a sua concretização, e que agora também com a necessária formação que também existe, e manutenção desse equipamento, que seja uma mais-valia para o trabalho da RTP Açores e para as emissões, para a qualidade também dessas mesmas emissões.”*

Relativamente a recursos humanos e no que diz respeito aos correspondentes, o Deputado questionou da possibilidade de existirem correspondentes a tempo inteiro e se isso seria ou não uma mais-valia para a RTP Açores.



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
Comissão de Assuntos Parlamentares, Ambiente e Desenvolvimento
Sustentável

Ainda sobre recursos humanos, e em particular na questão dos jornalistas, perguntou quais as necessidades, como é que está a situação atual, e se é necessário o reforço do número de jornalistas.

O Dr. Rui Goulart sobre os correspondentes disse já ter manifestado a sua opinião publicamente, inclusive num Telejornal em 2019.

Destacou que é um assunto de difícil resolução pois implica a revisão do acordo da empresa, e isso carece de uma negociação sempre, e obrigatória com os sindicatos, com as diversas entidades porque esta alteração implicaria a criação de uma nova carreira muito específica porque um correspondente executa diversas funções, e não existe isso no acordo da empresa, não existe essa figura. O que existe são correspondentes nos Estados Unidos ou em França, mas eles normalmente têm um operador, vão só lá fazer as peças e trabalham para uma empresa externa que faz a parte da edição, o que aqui se chama de correspondente é o, “one man show”, é câmara, é edição, é jornalismo, é rádio, e, portanto, esta figura teria que ser criada.

E continuou dizendo: *“A primeira dificuldade, teria que haver a revisão do acordo da empresa, a segunda dificuldade, tinha que haver autorização, e eu já deixei essa sugestão aqui, que acho que era uma matéria até que a nossa Assembleia eventualmente podia um dia debruçar-se, e peço desculpa pela minha ousadia, mas podia ser bom que talvez junto dos seus, que acho que de facto como Diretor da RTP, ou mesmo como colega, e como açoriano, que eu até sou natural do Pico, quando vou de férias ver os meus pais, sou o primeiro, e o Carlos Freitas, que está ali ao fundo, que conheço há muitos anos, sou o primeiro a apanhar críticas porque dizem que a RTP é de São Miguel, ou a RTP de, enfim, e eu, na minha própria Freguesia às vezes dói um bocadinho, porque nós às vezes não conseguimos fazer mais, porque como disse, e bem, as pessoas são colaboradoras e têm os seus trabalhos, tirando dois casos que me lembre, aliás, um, que é a Eduarda, praticamente, porque o Bruno também tem outras colaborações, trabalham e têm os seus empregos, e nós estamos aqui à mercê às vezes do horário da SATA, do IPMA em Santa Maria, da Câmara Municipal na Flores, do Corvo também na SATA, é a realidade.”*



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
Comissão de Assuntos Parlamentares, Ambiente e Desenvolvimento
Sustentável

Sobre o número de jornalistas, o Diretor do CRA, reconhece que tem falta de jornalistas e gostaria de ter mais jornalistas e operadores. Voltou a frisar que gostaria de ter mais recursos humanos porque a informação, é de facto a parte que marca a diferença da RTP Açores.

Informou ainda que tem tido algumas saídas por reformas e tem neste momento seis pessoas de baixa na área da produção e na área da informação, estando a tratar junto do Conselho de Administração para a possível substituição, mesmo que seja a tempo parcial, havendo abertura neste aspeto, porque algumas são baixas prolongadas.

O Deputado António Lima ainda relativamente aos correspondentes, referiu que os correspondentes no estrangeiro, por exemplo, têm apoio técnico, e têm contrato, ou empresas para fazer parte do trabalho técnico, e questionou se essa possibilidade pelo menos em parte já foi equacionada nos Açores.

O Dr. Rui Goulart na resposta referiu que este seria o cenário ideal, mas que temos de atender que às vezes já é difícil encontrar uma pessoa que reúna esse perfil, e que normalmente essas ilhas também não têm empresas ou alguém que depois faça esse trabalho, que é um trabalho específico a nível da edição, a nível da operação de câmara. Destacou que esta hipótese mesmo sendo a ideal não consegue ser implementada, ademais pelos custos, e que da sua parte se conseguisse ter os correspondentes a tempo inteiro já seria uma grande conquista.

O Deputado Pedro Pinto referindo-se ao facto de a empresa disponibilizar seguro de trabalho para todos os funcionários, questionou se também este é assegurado para quem está a recibo verde, nomeadamente se está incluído na avença do recibo verde uma verba para que o trabalhador contrate o seu próprio seguro de trabalho.

Quanto a equipamentos, o Deputado quis saber se há redundância de equipamentos para acudir nos centros emissores a alguma falha, e, portanto, garantir que a emissão não vá abaixo ou ter



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
Comissão de Assuntos Parlamentares, Ambiente e Desenvolvimento
Sustentável

de ser transferida para outro centro emissor em virtude da avaria de algum equipamento. E justificou a sua questão pelo facto de vivermos em ilhas, dizendo que *“ao vivermos em ilhas também a assistência técnica poderá ser mais difícil, uma vez que estamos perante equipamentos muito específicos, poderá não haver técnicos especializados na ilha onde ocorra a avaria, e, portanto, gostaria de saber como é que estamos em termos de redundância de equipamentos para edição, edição de televisão, edição de rádio, transmissão, alguma transmissão de emergência.”*

Quanto à questão dos correspondentes, o Deputado Pedro Pinto disse ter percebido, que em relação a São Jorge, o correspondente que lá está teria de arranjar um substituto para então poder vir para a Terceira ou vir para São Miguel. Questionou se foi isso que foi dito e nessa circunstância por que razão é que não é a própria RTP a fazer esse esforço de recrutamento.

Ainda relativamente aos correspondentes, e ao trabalho de *“one man show”*, que realizam, questionou se o que lhes é pago pelo trabalho que fazem reflete essa particularidade de serem não só jornalistas, mas operadores e técnicos, e fazerem também a edição, bem como se são compensados pelas deslocações nas suas viaturas dentro das suas ilhas, uma vez que só existem carros da RTP em São Miguel, Terceira e Faial.

O Dr. Rui Goulart iniciou a resposta pela última questão, os chamados correspondentes, chamados assim erradamente porque correspondente normalmente significa fora do país, e sendo dentro dos Açores deveriam ser chamados de colaboradores.

Sobre os pagamentos disse que RTP Açores tenta ser justa nos pagamentos de acordo com aquilo que as pessoas produzem. Deu como exemplo o caso da correspondente em São Jorge quando foi na crise sísmica, e porque também trabalhou para isso, foi remunerada à altura da qualidade e da execução e da quantidade do seu trabalho, com um ordenado muito acima da média.

Falou sobre a questão dos transportes, para dizer que é necessário atender que normalmente quando se contrata uma empresa para nos prestar um serviço, esta empresa encarrega-se de trazer os seus equipamentos, e deu como exemplo uma empresa de limpeza que seja contratada



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
Comissão de Assuntos Parlamentares, Ambiente e Desenvolvimento
Sustentável

irá trazer os seus produtos e equipamentos para fazer o serviço, ora o que acontece com a RTP Açores é que dá os equipamentos, ou seja, as câmaras, o computador, a internet, etc., num espírito de colaboração e realmente disse que a única coisa que não conseguem ainda é dar a viatura. Adiantou que isso também tem sido compensado através da feitura da peça, e que irá propor, no próximo mês de novembro, uma alteração do objeto jurídico, do contrato dos correspondentes, em que possam, eventualmente, sobretudo quando em matérias que dizem respeito à rádio, ter uma tabela diferente que possa ter essa compensação, sobretudo em ilhas como São Jorge ou como o Pico.

Referiu que gostaria de ter uma viatura em cada ilha, mas que tal não é possível, até porque a frota é mais uma das coisas que é centralizada em Lisboa, aliás, é a coisa que é mais centralizada em Lisboa, a nível do leasing, a nível dos carros, portanto, é uma medida que se aplica a todos os canais do grupo RTP, e nos Açores não há autonomia.

Sobre o seguro o Diretor explicou que quando fazem o contrato com qualquer colaborador, este tem direito a um seguro, e é feito um contrato jurídico, é assinado, passa pelos serviços jurídicos, é autenticado, e, portanto, se acontecer qualquer acidente de trabalho, ou qualquer infelicidade, obviamente que tem o seguro que é pago pela empresa.

E, disse ainda que até mesmo nas despesas que daí advém, até a nível de refeições são assegurados esses montantes das despesas de deslocação, como a alimentação como as deslocações nas viaturas.

E continuou dizendo: *“Porque para nós, eu continuo a encarar sempre os colaboradores como pessoas, e devo-lhe dizer que neste momento só tenho um colaborador externo que recebe abaixo, embora não se tenha essa obrigação, porque aquilo como sabe é como uma empresa qualquer, se vem duas vezes recebe um X, se vem dez recebe outro X, mas eu tento que nenhum colaborador chegue ao final do mês e que receba menos que o ordenado mínimo regional. Como o ordenado foi atualizado, temos apenas uma pessoa que isso acontece de vez em quando, eu já sinalizei para que isso seja corrigido. E, mesmo então de trabalho mais específico como jornalistas, operadores de câmara, etc., ninguém na RTP recebe abaixo dos mil euros. Um jornalista que entra na RTP recebe mil e duzentos euros de ordenado base, e, os jornalistas que*



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
Comissão de Assuntos Parlamentares, Ambiente e Desenvolvimento
Sustentável

também estão como colaboradores recebem mais ou menos esse valor. E, os correspondentes que também são pagos à peça têm a possibilidade, há às vezes aqui um equívoco que os correspondentes ganham pouco. Os ordenados de alguns colaboradores como em Lisboa na SIC ou na TVI às vezes são pagos à peça, agora, se a pessoa faz muitas peças ganha um X, aconteceu em São Jorge como referi há pouco com a Eduarda Mendes, e bem, eu não estava aqui a dizer que ela ganhou mais, ou bem porque, não, ela trabalhou imenso, imenso e bem, já que estamos aqui a particularizar, como outros. E até pode receber ordenados acima de 90% da maioria dos funcionários, depende do número de peças que as pessoas fazem, e os correspondentes têm liberdade para fazer as peças. Claro, depois depende de nós dizer se é notícia, se não é, isso acontece em qualquer redação, há sempre depois um coordenador, um chefe de área que faz a avaliação técnica, e científica, e jornalística da notícia, se é ou não é. Agora, podem propor peças e trabalhos, muitas vezes é que, sei que têm as suas vidas e não tem oportunidade, portanto, o que eu digo é que não há, nós fazemos uma estimativa anual, dou-lhe o exemplo com a Eduarda Mendes, vamos supor, vou agora aqui falar em números fictícios. Um contrato que é à peça, mas pode ir até quinze mil euros por ano, mas se houver situações como aconteceu em São Jorge, pode ir até dezassete, dezoito, ou vinte mil euros por ano, temos de fazer o que nós chamamos o reforço do plaform. No fundo não é um reforço da empresa mãe, mas sim eu terei que arranjar um mecanismo financeiro em que tiro de um lado, terei que poupar num lado e colocar ali, faço uma autorização, tudo legal, ao Conselho de Administração, ao controle de gestão de grelha para dizer que vou retirar deste sítio e colocar naquele sítio. E, devo-lhe dizer que isto aconteceu este ano com a Eduarda Mendes porque não estávamos à espera quando fiz o contrato em novembro que ela fosse, que fosse acontecer a infeliz crise sísmica de São Jorge.”

Sobre a questão da Eduarda Mendes e da necessidade de arranjar uma pessoa para ficar no seu lugar de colaborador, o Dr. Rui Goulart disse que certamente não foi bem entendido e que a RTP não se está a demitir das suas responsabilidades, e o que pediu à Eduarda foi só e apenas, uma vez que está no terreno e a viver lá, se eventualmente conhecesse alguém, que visse que tinha a sensibilidade e as capacidades para desempenhar estas funções. Ou seja, apenas no sentido da Eduarda Mendes sinalizar alguma pessoa que pudesse ver no terreno para desempenhar este papel, até porque foi muito difícil conseguir alguém antes e certamente continuará a ser, apesar



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
Comissão de Assuntos Parlamentares, Ambiente e Desenvolvimento
Sustentável

de um correspondente se quiser poder tirar mil e trezentos, mil e quatrocentos, mil e quinhentos euros por mês, só tem é que fazer o número de peças para isso.

Sobre a redundância dos equipamentos, o Diretor do Centro Regional dos Açores da RTP informou que quer na Antena1, quer na RTP se houver um problema em São Miguel, quer o Faial, quer a Terceira estão aptos a pôr a emissão no ar. Deu exemplos em que tal já aconteceu durante a pandemia, quando devido a um surto de Covid foi necessário emitir o Telejornal, a partir da delegação da Terceira, ou quando hoje mesmo devido a um problema com o computador da Terceira nas manhãs da Antena1 a emissão teve que ser feita de Ponta Delgada, portanto, há essa redundância, embora possa falhar também.

Destacou ainda nesta matéria as intervenções realizadas no estúdio da Terceira há dois anos, em que o estúdio da Terceira foi transformado, e isso é inovador até a nível nacional, num sistema híbrido, que é virtual, mas ao mesmo tempo permite já fazer programas com cenografia física, como é feito o programa Novo Normal. Em relação ao estúdio do Faial, informou que a obra, de cerca de trinta mil euros, já está adjudicada e está apenas a aguardar que o carpinteiro inicie a obra.

O Deputado Pedro Pinto no seu direito de réplica disse que a redundância nunca será num local, mas sim em termos de empresa que, de qualquer forma arranja uma solução para que a emissão, seja de televisão, seja de rádio, não caia.

O Dr. Rui Goulart disse que tal depende do trabalho e deu como exemplo as transmissões dos trabalhos da Assembleia que nunca caíram as emissões, e tem sido utilizados dois meios como forma de garantia de redundância. Deu ainda mais alguns exemplos recentes, no Espírito Santo e no Carnaval da Terceira, de situações em que mesmo com ligações de fibra pagas a peso de ouro falharam as emissões, e até no passado fim de semana no grande prémio de Fórmula 1, que tem cento e cinquenta câmaras, só a câmara do helicóptero custa setecentos mil euros, e falhou a emissão.



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
Comissão de Assuntos Parlamentares, Ambiente e Desenvolvimento
Sustentável

“Só para dizer que tudo pode acontecer mesmo quando temos os melhores equipamentos do mundo, agora sim, temos essa redundância de equipamentos, não sei se está a referir-se a alguma coisa em específico, terei muito gosto em responder, mas tentamos ter nas principais transmissões ter sempre a redundância. Agora, há sempre imprevistos, e o imprevisto está sempre à espreita.”

O Deputado Pedro Pinto, esclareceu que, ao referir-se à redundância era no próprio centro, e disse ter percebido claramente que se falha na Terceira, tem São Miguel ou Faial, e se falha no Faial tem os outros dois, e se falha em Ponta Delgada tem os outros dois. A pergunta que colocou era no sentido de no local haver ou não redundância de equipamentos.

O Deputado Gustavo Alves solicitou a palavra para em nome do Grupo Parlamentar do PPM agradecer a explanação, os documentos, e disse ter ficado bastante satisfeito com os números apresentados, nomeadamente os números bastante importantes das redes sociais que são uma maneira bastante fácil de transmitir notícias na atualidade e para um maior número de pessoas. Finalizando aproveitou para agradecer a todos os colaboradores.

CAPÍTULO IV

Conclusões

Atenta a natureza da audição realizada, a Comissão de Assuntos Parlamentares, Ambiente e Desenvolvimento Sustentável deliberou, por unanimidade, na reunião de 9 de dezembro de 2022, aprovar o presente Relatório e continuar a acompanhar em permanência este assunto.



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
Comissão de Assuntos Parlamentares, Ambiente e Desenvolvimento
Sustentável

Vila do Porto, 9 de dezembro de 2022.

A Relatora,

(Joana Pombo Tavares)

O Presidente

(José Gabriel Eduardo)

RELATÓRIO

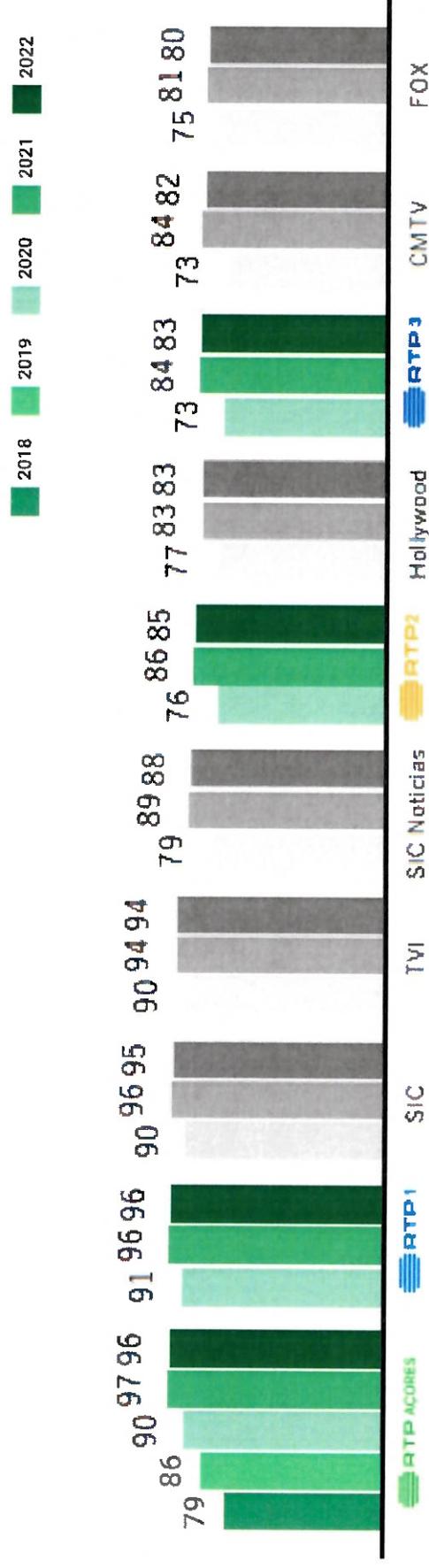
Audiências nos Açores | 2018-2022

Plataformas Digitais | 2021



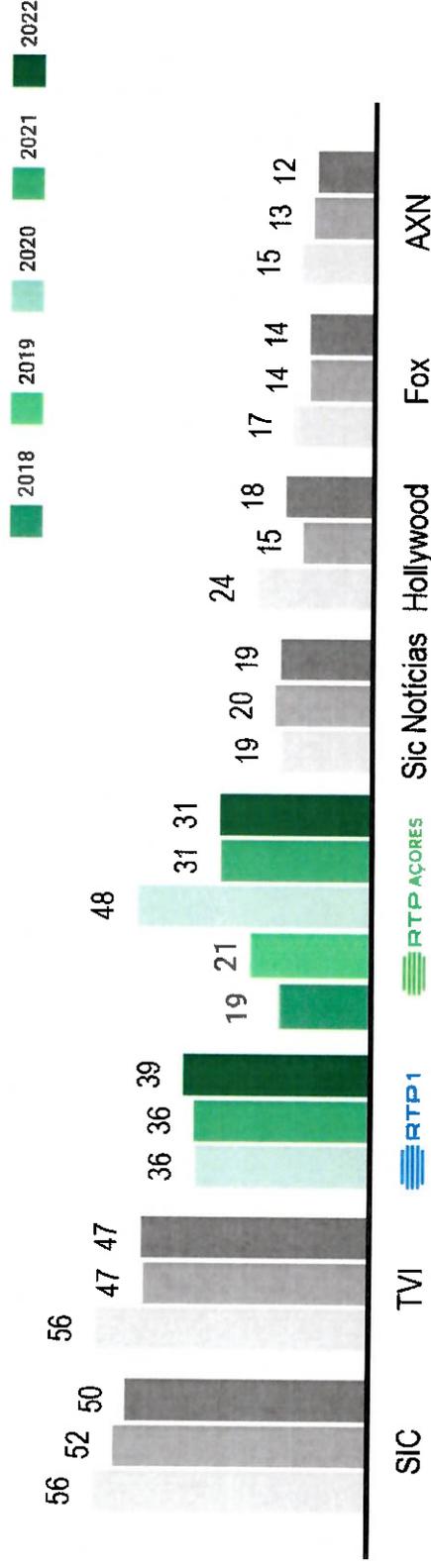
RTP

NOTORIEDADE CANAL



No relatório de audiências de 2022, a **RTP Açores** ocupa o 1º lugar do ranking de notoriedade e é o 3º canal preferido dos espetadores na Região.

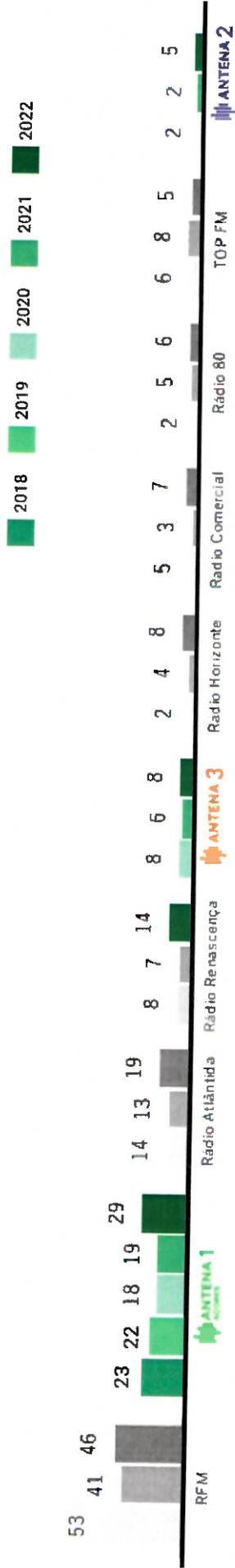
VISUALIZAÇÃO HABITUAL



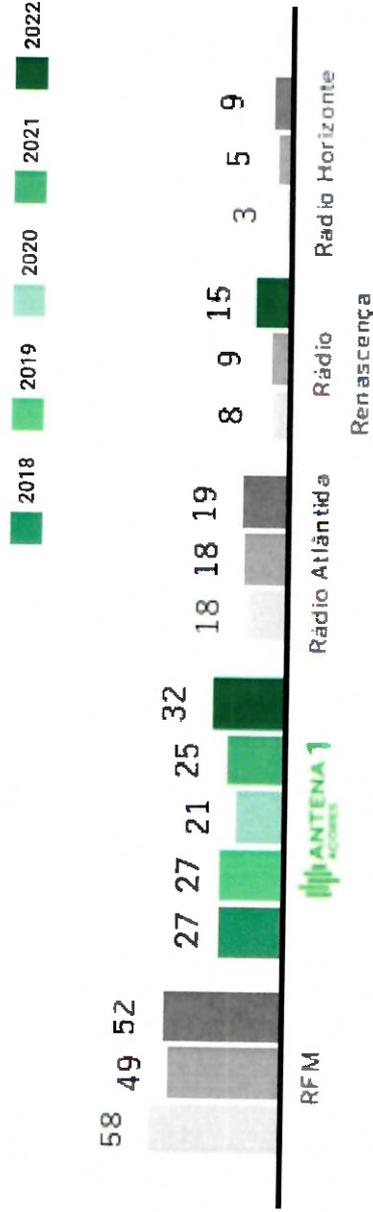
CANAL PREFERIDO



ESTAÇÃO PREFERIDA



OUVINTES HABITUAIS



A **Antena 1 Açores** é a **2ª** estação mais ouvida e ocupa também a 2ª posição no ranking de ouvintes habituais.

CONSUMO DIRETO & ON DEMAND



Direto
475.475 visitas
630.077 pageviews



On demand
Programa com mais visitas
 Telejornal Açores

PROGRAMAÇÃO & APP RTP PLAY



Homepage canal
972.867 visitas
1.647.904 pageviews

App mobile | Direto



276.492 visitas
366.302 pageviews

	VOD Ranking	Visitas	Dif.	Visits	Dif.	Page views	Dif.
1	por-do-sol	185.648	Novo	646.634	Novo	1.261.643	Novo
2	telejornal	191.861	↑ 11%	490.745	↑ 11%	874.527	↑ 8%
3	the-voice-kids	189.501	Novo	458.325	Novo	941.159	Novo
4	the-voice-portugal	162.802	↓ -19%	386.809	↓ -23%	793.541	↓ -30%
5	conta-me-como-foi	52.413	↓ -68%	290.079	↓ -54%	561.735	↓ -55%
6	sexta-as-9	181.955	↑ 34%	253.590	↑ 37%	357.333	↑ 20%
7	visita-guiada	115.735	↑ 19%	235.079	↑ 18%	443.969	↑ 14%
8	praca-da-alegria	141.357	↑ 23%	213.701	↑ 25%	574.977	↑ 23%
9	primeira-pessoa	128.535	↑ 224%	208.476	↑ 270%	318.986	↑ 291%
10	jornal-da-tarde	82.513	↓ -20%	199.956	↓ -8%	333.827	↓ -11%
11	linha-da-frente	135.790	↑ 8%	195.126	↑ 8%	302.390	↓ -2%
12	bem-vindos-a-beirais	14.773	↓ -34%	185.729	↓ -25%	411.465	↓ -27%
13	5-para-a-meia-noite	81.783	↓ -48%	165.063	↓ -52%	286.118	↓ -54%
14	deus-cerebro	83.438	Novo	164.883	Novo	255.778	Novo
15	o-preco-certo	77.125	↑ 168%	154.724	↑ 182%	305.566	↑ 150%
16	telejornal-a-cores	66.023	↑ 5%	151.766	↑ 13%	305.471	↑ 8%
17	a-nossa-tarde	94.793	↓ -17%	143.743	↓ -11%	350.121	↓ -11%
18	portugal-em-direto	110.263	↑ 58%	141.556	↑ 53%	266.839	↑ 24%
19	grande-entrevista	89.929	↓ -55%	139.680	↓ -53%	208.621	↓ -56%
20	joker	76.713	↑ 42%	131.999	↑ 23%	228.699	↑ 11%

O site da RTP Açores é o 3º mais visitado dos sites dos canais de TV - 15% dos visitantes ao DIRETO da RTP Açores são provenientes dos EUA e Canadá.

No ranking de TV On Demand, as visualizações do Telejornal aumentaram 13% (aprox. 170 mil).

DIRETO RÁDIO | Comparação com o ano anterior

	Visitors	Visits	
1	antena3	↓ -10%	↓ -8%
2	antena1	↑ 22%	↑ 19%
3	antena2	↓ -5%	↓ -9%
4	rdpAfrica	↑ 6%	↓ -6%
5	antena1acores	↑ 26%	↑ 5%
6	antena3madeira	↓ -9%	↑ 7%
7	rdpinternacional	↓ -6%	↓ -4%
8	antena1madeira	↑ 2%	↓ -9%
9	antena2jazzin	↑ 1%	↑ 5%
10	radioeuro

Regista-se um **aumento de 26%** no número de visitantes ao **DIRETO da Antena 1 Açores**, bem como um crescimento de 5% no número de visitas (cerca de 225 mil).

DIRETO RÁDIO | Canais rádio com mais visitas

	Visitors	Visits	
1	Antena1	↑ 4%	↑ 40%
2	Antena3	↓ -2%	↑ 34%
3	Antena2	↑ 4%	↑ 20%
4	RDP África	↓ -15%	↑ 19%
5	RDP Internacional	↓ -0,2%	↑ 24%
6	Rádio Euro
7	Antena1 Açores	↑ 43%	↑ 74%
8	Rádio Lusitânia	↓ -17%	↑ 12%
9	Antena1 Fado	↓ -17%	↑ 13%
10	Antena1 Madeira	↓ -4%	↑ 33%

A **Antena 1 Açores** é a estação que apresenta subidas mais significativas:

- **+43%** no número de visitantes
- **+74%** no número de visitas
- **+151%** nas pageviews

- ❖ Atualmente, a **RTP Açores** e a RTP1 são os canais mais recordados.
- ❖ Na Região, a **RTP Açores** é o **4º canal mais visualizado**.
- ❖ Ao nível da preferência total, a **RTP Açores** é o **3º canal mais referido com 22%**, seguindo-se a RTP1.
- ❖ A **Antena 1 Açores** é a **segunda estação mais ouvida** e é também a preferida dentro do grupo RDP.
- ❖ O share do Grupo RDP continua a progredir – a **Antena 1 Açores é notavelmente a estação que conta com mais ouvintes**.

RTP Açores	Visualizações	Alcance	Interação
TOTAL 2021	37 milhões	15 milhões	7.4 milhões

Neste momento, a página de Facebook da **RTP Açores** conta com **mais de 152 mil seguidores**.

No relatório anual de 2021 do Grupo RTP, a **RTP Açores** surge com um total de **7.4 milhões de interações**.

Neste valor foram incluídos os totais dos números de reações, comentários e partilhas, como também qualquer click feito nas publicações – imagens, vídeos ou links.

facebook.

NAME	TOTAL
 Prova Oral	37 BK
 RTP Noticias	1.49M
 RTP Açores	7.4M
 The Voice Portugal	1.95M
 RTP Madeira	1.49M
 Antena 1	242.3K
 RTP1	198.9K
 RTP	273.2K
 5 Para a Meia Noite	161.1K
	45.4K